



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO



NEUSA MARIA MARQUES NOGUEIRA ORFAN

**O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DA CRIANÇA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

NEUSA MARIA MARQUES NOGUEIRA ORFAN



**O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador(a): Prof. Dr Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

O Lúdico como Recurso Pedagógico no Desenvolvimento Psicomotor da Criança

Por

Neusa Maria Marques Nogueira Orfan

Esta monografia foi apresentada às 19h50 min. do **dia 27 de março de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^o. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr. Lucas Schenoveber dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^o. Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Agradeço aos meus pais, Francisca e Teodomiro, as minhas irmãs Maria Nilda, Maria Neli, Maria Neide, aos meus irmãos Antonio e Sérgio aos meus filhos Manoel, Winycius e Marcelo Júnior, ao meu esposo Marcelo e, a algumas pessoas especiais que sempre disseram: vai dar tudo certo, quando tudo parecia dar errado.

Ao meu orientador professor Dr. Ricardo dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

PAULO FREIRE

RESUMO

ORFAN, Neusa Maria Marques Nogueira. O Lúdico como Recurso Pedagógico no Desenvolvimento Psicomotor da Criança. 2014. 28 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática um estudo sobre a ludicidade como recurso pedagógico no desenvolvimento psicomotor da criança. A psicomotricidade é vista como um instrumento capaz de auxiliar a criança a superar dificuldades em sala de aula e também de proporcionar aos alunos algumas condições mínimas para alcançar um bom desempenho escolar, contribuindo para que a criança supere dificuldades e inaptações relacionadas à leitura e escrita nos primeiros anos de sua escolaridade. O objetivo desta pesquisa foi apresentar a concepção sobre o lúdico como recurso pedagógico no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, refletindo sobre o lúdico como recurso pedagógico direcionado ao desenvolvimento psicomotor, discutindo a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança e estimulando reflexões sobre o papel do educador em sua prática pedagógica. Uma ação pedagógica faz-se necessária, pois a escola busca a melhoria da qualidade de ensino promovendo uma aprendizagem mais significativa. Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de livros, sites, revistas e artigos buscando conhecimento, fundamentação teórica objetivando nortear o trabalho de profissionais que atuam com crianças em idade escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Lúdico. Psicomotricidade.

ABSTRACT

ORFAN, Neusa Maria Marques Nogueira. Ludic as a Resource in Teaching Psychomotor Development of Children.2014. 28 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was themed as a study of playfulness as a teaching resource in the psychomotor development of the child. The psychomotor is seen as an instrument to help the child overcome difficulties in the classroom and also provide students with some minimal conditions to achieve good school performance, helping the child overcome difficulties and inadequacies related to reading and writing in first years of their schooling. The objective of this research was to present the conception about the play as a teaching resource in the development and early learning, reflecting on the play as a pedagogical resource directed to psychomotor development, discussing the importance of psychomotor development of the child and stimulating reflections on the role of the educator in their practice. A pedagogical action is necessary because the school seeks to improve the quality of education by promoting a more meaningful learning. Therefore, a literature search was performed, through books, websites, magazines and seeking knowledge, theoretical foundation aiming to guide the work of professionals who work with school-age children.

Keywords: Development. Playful. Psychomotor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1 CONCEITUANDO A PSICOMOTRICIDADE	09
2.2 OS TIPOS DE PSICOMOTRICIDADE	13
2.2.1 Motricidade ampla.....	13
2.2.2 Motricidade fina.....	15
2.3 NOÇÃO DE ESQUEMA CORPORAL.....	16
2.3.1 O corpo vivido.....	17
2.3.2 Conhecimento das partes do corpo.....	17
2.3.3 Orientação espaço corporal.....	18
2.4 LATERALIDADE.....	18
2.5 SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	19
2.5.1 Algumas atividades e seus respectivos objetivos.....	19
2.5.2 Jogos e brincadeiras.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade tem ampla importância no desenvolvimento do ser humano, pois todas as suas ações envolvem esta área.

Do nascimento até os 6 anos de vida, as mudanças físicas, psicológicas e sociais nas crianças são muito profundas. Para que elas possam passar por essa fase com os menores traumas e sofrimentos possíveis, é que a educação busca, hoje, a aplicação dos conteúdos através de brincadeiras e jogos que levem a criança a sentir interesse e prazer ao executá-las. Para elaborarmos, então, tais atividades devemos nos fazer necessário conhecer a criança com a qual estamos trabalhando e adequar as atividades ao nível de nossos alunos, partindo sempre de atividades simples e fáceis para as atividades mais complexas.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta a concepção sobre o lúdico como recurso pedagógico no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, buscando o entendimento sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança, enfatizando a importância do papel do educador no desenvolvimento de sua prática.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a bibliográfica qualitativa e justificou-se por destacar a importância da ludicidade no desenvolvimento psicomotor das crianças, abordando como a criança de 0 a 6 anos pode se desenvolver no aspecto psicomotor através da ludicidade sugerindo algumas atividades que pudessem cooperar para o avanço máximo de suas potencialidades de movimento, levando em conta suas características, potencialidades, limitações, seus interesses, conflitos, dificuldades enfocando o desenvolvimento psicomotor no processo ensino-aprendizagem dos educando.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITUANDO A PSICOMOTRICIDADE

O termo Psicomotricidade se divide em duas palavras: uma de origem grega “*Psique*” que significa fenômenos da mente (sensações, percepção, etc.) a outra do verbo latino “*Moto*” ou “*Motriz*” que significa força que dá movimento.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2004, apud FERREIRA e RAMOS, 2009, p. 160).

De acordo com Oliveira (2001):

Um dos objetivos da psicomotricidade é auxiliar a criança a tomar consciência de seu esquema corporal e com isso adquirir maior interiorização dos movimentos e dos principais conceitos educacionais, necessários para um bom desenvolvimento intelectual (OLIVEIRA, 2001, p.10).

O objetivo da psicomotricidade é trabalhar com o movimento, trazendo o lúdico para a sala de aula através de jogos, brincadeiras de acordo com as etapas de desenvolvimento da criança, fazendo com que a criança aprenda se divertindo e desenvolvendo todas as suas potencialidades.

O trabalho com a psicomotricidade leva ao desenvolvimento intelectual, motor, psicológico e afetivo colaborando em sua formação corporal.

Bueno (1998) destaca que “Psicomotricidade é uma ciência relativamente nova que, por ter o homem como objeto de seu estudo, engloba várias áreas: educacionais e de saúde”.

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo, nesta fase, deve-se adotar várias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança de sua estrutura. Um dos objetivos da psicomotricidade é auxiliar a criança, suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências (MALUF, 2009, p. 13).

Os estudos de Ariès (1981) evidenciam que o sentimento sobre a infância começa a surgir lentamente na sociedade Ocidental entre os séculos XIII e XVII. A infância até então, era desconsiderada nas suas especificidades. A criança pequena se transformava, imediatamente, em homem adulto, sem passar pelas etapas da juventude, aspectos essenciais na sociedade atual.

Ariès (1981) nas suas pesquisas mostra que muitos historiadores reconhecem a indiferença que persistiu até muito tarde com relação às crianças. Mais recentemente, tais relações passam a conquistar um espaço na família e na sociedade, ao considerar a infância como etapa importante na vida do ser humano. Logo, preocupações relacionadas com o desenvolvimento e com o futuro do pequeno. Elas evidenciam ainda que com relação aos jogos e brincadeiras das crianças, nesse período da história do Ser, a maior parte dos jogos eram os mesmos destinados aos adultos: “Parece, portanto, que no início do século XVII não existia uma separação tão rigorosa como hoje entre as brincadeiras e os jogos, reservados às crianças, e as brincadeiras e os jogos dos adultos. Os mesmos eram comuns a ambos”. (ARIÈS, 1981, p.88).

Através do brincar, a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas e seu raciocínio criativo. Está comprovado que a criança que não tem grandes oportunidades de brincar e com quem os pais, raramente brincam, sofrem bloqueios e rupturas em seus processos mentais.

Em relação a isso Maluf (2009) aborda que:

Para que ocorram aprendizagens significativas é importante, ao mesmo tempo, que a criança se mostre correspondente em relação as atividades lúdicas propostas, que esteja motivada para relacionar o que está aprendendo com o que já sabe. A criança estabelece relações entre as novas informações e os seus esquemas de conhecimento. Essa atividade é de natureza interna, se dá no nível do pensamento da criança a partir das informações que ela já construiu (MALUF, 2009, p. 43).

A psicomotricidade, como ciência da educação, enfoca a unidade educando o movimento, ao mesmo tempo focaliza as funções intelectuais da criança. As primeiras evidências do desenvolvimento mental não são mais do que manifestações motoras. Durante toda a primeira infância até os 3 anos de idade, a inteligência é a função imediata do desenvolvimento neuromuscular. (ARRUDA, 2005, p. 24).

A coordenação geral necessita de uma perfeita harmonia de jogo muscular, que, em repouso e em movimento, não alcança seu desenvolvimento definitivo senão aos 15 anos de idade, o que facilita sua educação precoce e progressiva. A coordenação geral apresenta dois aspectos diferenciados: coordenação estática (repouso) e coordenação dinâmica (movimento). (OLIVEIRA, 2001 p. 41).

A coordenação estática estabelece função com o tônus e permite a conservação voluntária das atividades, como, por exemplo, as atividades de ginásticas, que além de possibilitarem a liberdade de expressão e criação, proporcionam à criança o conhecimento das suas capacidades corporais. Já a coordenação dinâmica é a colocação de ações simultâneas de grupos musculares diferentes, como, por exemplo, correr, saltar, arremessar, etc.

Ambas as coordenações estão subordinadas à maturação do sistema nervoso e à idade, portanto, graduando os exercícios de acordo com a idade cronológica da criança, o seu desenvolvimento motor estará sendo trabalhado, evitando a fadiga e a monotonia. Esse rendimento é o resultado de todo o dinamismo da criança, tanto da atividade corporal quanto da que se refere somente a seus movimentos.

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança. A psicomotricidade vem justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, e facilitar a

abordagem global da criança por meio de uma técnica. Há dois tipos de motricidade: ampla (que é o movimento dos grandes músculos) e a fina (que é o movimento dos pequenos músculos).

Rau afirma que:

A psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores passa a ter problemas de expressão (RAU, 2007, p. 65).

Os elementos envolvidos na psicomotricidade são: esquema corporal, lateralidade, interação espacial, orientação temporal, coordenação dinâmico-manual, coordenação visual-motora, desenvolvimento da linguagem e desenvolvimento sensorial.

Assim, para a criança na educação infantil, segundo Rau:

O espaço é o corpo vivido, descoberto e conquistado com suas próprias vivências, sendo estas a referência básica para que ela primeiro localize a si mesma no espaço e depois aos outros. (RAU, 2007, p. 89).

Considerando o desenvolvimento psicomotor um aspecto fundamental no processo ensino-aprendizagem, a prática pedagógica do lúdico tem nos jogos a possibilidade de estimular, além das potencialidades cognitivas e linguísticas do educando, as afetivas, motoras e sociais, constituindo, assim, uma ampla possibilidade de promover a formação integral do sujeito.

Em relação a isso Oliveira comenta:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Isso ocorre em virtude das características da brincadeira (OLIVEIRA, 2008, p. 160).

Portanto, a criança, ao brincar, interage como meio e com o grupo, ampliando sua autoimagem positiva e constituindo sua personalidade.

Friedmann afirma que:

A afetividade é uma constante no processo de construção do conhecimento e é ela que, na verdade, irá influenciar o caminho da criança na escolha de seus objetivos. (FRIEDMANN, 1996, p. 114).

Nesse sentido, o educador tem que lidar com sentimentos como amor, ódio, agressividade, medo insegurança, tensão, alegria ou tristeza, para encaminhar a criança no seu desenvolvimento e é assim que Friedmann (2001) define o jogo como um espelho do progresso da criança quando defende a ideia de que “o jogo é uma janela da vida emocional das crianças”.

A compreensão relativa ao desenvolvimento psicomotor é importante para que o professor, em sua atuação na educação infantil, possa utilizar-se desses conhecimentos para estimular as crianças de maneira que estas possam ter sucesso em sua vida escolar.

2.2 OS TIPOS DE MOTRICIDADE

2.2.1 Motricidade Ampla

Arruda (2005) destaca dois tipos de motricidade: ampla (que é o movimento dos grandes músculos) e fina (que é o movimento dos pequenos músculos).

O movimento amplo depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. Oliveira (2008, p. 41) observa que:

Através da movimentação e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai se adaptando e buscando um equilíbrio cada vez melhor. Conseqüentemente, vai coordenando seus movimentos, vai se conscientizando de seu corpo e das posturas. Quanto maior o equilíbrio, mais econômica será a atividade do sujeito e mais coordenadas serão suas ações.

Diante disso Arruda (2005) compõe a motricidade ampla nas seguintes capacidades:

a) Rolar: capacidade de rolar o próprio corpo de uma maneira controlada, que irá proporcionar às crianças o reconhecimento corporal, estimulando, também, a prática saudável da atividade psicomotora. Podem ser utilizadas atividades como: rolar o corpo sobre o chão, estando este relaxado; idem ao anterior, mas com os pés juntos e as mãos aos lados do corpo; estender os braços abertos, com as palmas das mãos para baixo e rolando o corpo sobre os braços; deitar de costas com as mãos escondidas acima da cabeça e com os pés juntos, rolando para os lados; enquanto rola, segurar um objeto com os pés;

b) Sentar: capacidade de sentar ereto em posição normal, sem apoio ou adaptação constante. Podem ser utilizadas as seguintes atividades: sentar ereto equilibrando um objeto sobre a cabeça; sentar à maneira de índio, sobre uma caixa, banco etc., equilibrando um objeto sobre a cabeça; sentar na posição de índio, braços e pernas cruzados ouvindo uma música relaxante; sentar encostado na parede, erguendo os braços para cima; idem ao anterior com os braços para frente;

c) Engatinhar: capacidade de engatinhar com as mãos e os joelhos de maneira uniforme e coordenada. Podem ser utilizadas atividades como: colocar vários objetos no chão e engatinhar até os mesmos; passar por um túnel engatinhando; engatinhar em cima de um banco ou tábua;

d) Andar: capacidade de andar ereto, de maneira coordenada sem apoio. Atualmente, a caminhada é a atividade física mais recomendada para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Podem ser utilizadas atividades como: fazer um passeio; andar de frente; andar de costas; acompanhar o ritmo com palmas e assobios; com passos de “formiga” e com passos de “elefante”; balançar os braços inspirando e expirando; andar descalço na areia, na grama, na lama etc.; andar com os calcanhares, na ponta dos pés, de cócoras, com os joelhos para dentro e, depois, para fora;

e) Correr: é uma extensão natural do andar e se caracteriza por uma fase com apoio e uma fase aérea ou sem apoio, por isso, desenvolver o hábito de corrida desde cedo evita o sedentarismo precoce. Podem ser utilizadas atividades como: correr no lugar; correr para frente e para trás; correr e saltitar; correr em um pé só; correr com um copo cheio de água na mão; correr com os olhos vendados; correr em duplas com os pés amarrados;

- f) Arremessar: o propósito é propulsionar um objeto o mais longe possível em direção a algum alvo;
- g) Passar: é o ato de enviar um determinado objeto para um companheiro e envolve, principalmente, as mãos e braços, mas deve haver uma participação efetiva de todos os segmentos do corpo;
- h) Receber: o receber, com o uso de uma ou ambas as mãos e outras partes do corpo, visa interromper e controlar uma bola ou um outro objeto em sua trajetória;
- i) Rebater: caracteriza-se pela propulsão de um objeto com uma parte do corpo ou com outro implemento. Existe uma forma de rebatida, no qual o pé é usado para propulsionar a bola, este é um movimento bastante conhecido e praticado pelas crianças no Brasil, devido a influencia do futebol;
- j) Quicar: essa é uma habilidade na qual, para ter sucesso, a criança deve tocar a bola em seu centro de massa, com as mãos indo de encontro a ela, após a mesma voltar de seu contato com o solo.

2.2.2 Motricidade fina

A coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação ampla. Oliveira a esse respeito assevera que:

Temos que ter condições de desenvolver formas diversas de pegar diferentes objetos. Uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos. É através do ato de apreensão que uma criança vai descobrindo pouco a pouco os objetos de seu meio ambiente. (OLIVEIRA, 2000, p. 42).

Brandão (1984) analisa a mão como “um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, afirmando que ela é um instrumento de ação a serviço da Inteligência”.

Para que uma criança atinja a etapa de coordenar seus movimentos finos de forma precisa e com certa velocidade, necessita realizar um trabalho bem intenso de exercitação e sendo assim Oliveira (2000, p. 46), menciona que:

A mão tem uma importância enorme para o recém nascido na exploração do mundo exterior. Inicialmente, por não possuir maturidade neurológica suficiente para conseguir pegar os objetos, sua característica principal de pegar é inteiramente reflexa. Pouco a pouco vai desenvolvendo mecanismos necessários à realização da mesma.

Arruda (2005) destaca que as atividades que visam a motricidade fina devem ser oferecidas como estímulos essenciais ao desenvolvimento de experiências básicas ao crescimento psicomotor e social da criança, incluindo habilidades inúmeras à aprendizagem da leitura e da escrita. A aprendizagem motora se baseia no desenvolvimento conseguido através dos anos de existência que vai se aperfeiçoando, passando a ser condutas permanentes. Para tanto, trabalha-se a criança dentro das atividades de recorte e colagem, dobradura, junção (perfuração), desenho, construção, pintura a dedo, pintura com pincel, dramatização e modelagem.

2.3 NOÇÃO DE ESQUEMA CORPORAL

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os. Oliveira (2001, p. 59), diante disso faz a seguinte consideração:

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é sua maneira de ser. É através dele que estabelece contato com as entidades do mundo, que se engaja no mundo, que compreende os outros.

O esquema corporal é a capacidade de movimentar o próprio corpo de forma integrada. É adquirido à medida que o indivíduo vai tendo a representação de seu corpo, suas partes e da realidade espacial e temporal que o cerca.

O esquema corporal não é um conceito aprendido, que se possa ensinar, pois não depende de treinamento. Ele se organiza pela experiência do corpo da criança, sendo uma construção mental que a criança realiza gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo.

Guillarme (1983, p. 39), traduz dessa forma o esquema corporal:

O esquema corporal não tem nada a ver com a tomada de consciência sucessiva de elementos distintos, os quais, como num quebra-cabeça, iriam pouco a pouco encaixarem-se uns nos outros para compor um corpo completo a partir de um corpo desmembrado.

A criança se sentirá bem à proporção que seu corpo lhe obedece, em que conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir. Para conseguinte, será avaliado no sentido de desenvolvimento gradativo da criança e o alcance de níveis superiores, atingindo a superação de si mesma e uma consciência corporal.

Arruda (2005) indica as principais etapas do desenvolvimento do esquema corporal:

2.3.1 O corpo vivido: (até 3 anos de idade)

Esta etapa é denominada pela experiência vivida pela criança, pela exploração do meio, por sua atividade investigadora e incessante. Ela precisa ter suas próprias experiências e não se guiar pelas do adulto, pois é pela sua prática pessoal, pela sua exploração que se ajusta, domina, descobre e compreende o meio. Ela adquire também uma verdadeira memória do corpo a qual, por sua vez, é responsável pela eficácia dos ajustamentos. Sendo assim, nessa etapa, a criança faz diversos exercícios motores em forma de jogos que como objetivo levar a criança a dominar seus movimentos e a perceber seu corpo globalmente como um todo. Exemplo de atividades que podem ser utilizadas: “briga de galo” (com os braços), andar com uma bola entre as pernas, pedalar, andar de joelhos, andar descalço na areia em chão liso ou no tapete, imitar os olhos do chinês, tampar os ouvidos dentre outras.

2.3.2 Conhecimento das partes do corpo: (3 a 7 anos)

É a tomada de consciência de cada segmento corporal. Realiza-se de forma a sentir cada parte do corpo (interna e externa), vendo cada segmento em um espelho, em uma outra criança ou em uma figura. Nessa etapa, a criança deve apontar e nomear as diferentes partes do corpo, localizando-as.

2.3.3 Orientação espaço-corporal: (7 a 12 anos)

A criança deverá se organizar e se orientar em um determinado espaço, levando em consideração o seu ritmo próprio, para se organizar e se orientar no tempo adequado a esse espaço e vice-versa. Deve ter oportunidade para explorar e avaliar as relações espaço tempo, a fim de desenvolver sincronia de movimento. A criança exercitará todas as possibilidades corporais, movimentando-se de forma analítica (chega a um domínio corporal através de exercícios de coordenação, equilíbrio, inibição e destreza), sintética (por um lado prevendo a adaptando seus movimentos e, por outro lado, expressando, por intermédio de seu corpo, uma ação, um sentimento, uma emoção).

2.4 LATERALIDADE

De acordo com Arruda (2005), “lateralidade é a capacidade de integrar a relação sensório-motora com o ambiente, através do estabelecimento da dominância homolateral da mão, dos pés, do olho e do ouvido”. Logo, é a manifestação de um lado preferencial na ação, vinculado a um hemisfério cerebral. É necessário que não se discrimine a esquerda e a direita, ambos os braços, mãos, pernas, pés, olhos e ouvidos devem ser desenvolvidos, mas possibilitando-se à criança a habilidade

maior em sua lado preferencial. A lateralização deve estar presente na ação pedagógica, uma vez que a criança precisa se organizar e se orientar na espaço a ser percorrido em direção à direita e à esquerda.

Oliveira (2001, p. 63), define lateralidade dessa forma:

Lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais de um lado do corpo que o outro em três níveis: mão, pé e olho. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que inicia e executa a ação principal. O outro lado auxilia esta ação e é igualmente importante. Na realidade os dois não funcionam isoladamente, mas de forma complementar.

Não devemos confundir lateralidade (dominância de uma lado em relação a outro) e conhecimento de esquerda e direita (domínio de esquerda e direita). O conhecimento esquerdo-direito faz parte da estruturação espacial, por referir-se à situação dos seres e das coisas. A definição estável da esquerda ou da direita só é possível aos 5 ou 6 anos de idade e a reversibilidade será abordada após os 6 anos.

Quando a criança já tiver uma dominância lateral, pode-se ensiná-la a distinguir a direita da esquerda e a empregar os termos exatos. Será através de exercícios práticos, sem exigências, que se descobrirá o lado dominante de uma criança. Atividades que podem ser oferecidas: chutar com um dos pés uma bola; pegar uma colher com umas das mãos; pegar um copo com água.

2.5 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

2.5.1 Algumas atividades e seus respectivos objetivos:

a) Desenho livre: desenvolve a coordenação motora; a musculatura fina dos dedos; a coordenação viso-motor; a organização do trabalho sobre a superfície do papel reflete a organização espacial; o conhecimento das cores, suas combinações e tonalidades; descobertas de diferentes texturas e densidade do material, exercitando a memória. Além disso, a criança ira desenhar o que sabe, o que sente, da forma como o objeto tem significado para ela;

- b) Pintura a dedo: é o mais eficiente recurso utilizado para o desenvolvimento de coordenação motora e viso-motor, além do ritmo, da harmonia, das experiências táteis de movimento de textura, de massa e das experiências visuais produzidas pelos efeitos de mistura das cores. Proporciona uma descarga de energia, acalmando os mais agitados. É um excelente recurso para o desenvolvimento das mãos, objetivando a escrita. Por não haver instrumentos entre as mãos e o material, a criança conseguirá aos poucos a noção de quantidade;
- c) Pintura com pincel: tem por objetivo desenvolver atitudes de ordem, responsabilidade, conhecimentos táteis e coordenação motora;
- d) Recorte e colagem: são atividades que auxiliam muito o desenvolvimento da coordenação viso-motor, bem como os movimentos das mãos; essa atividade de completa integração é de caráter essencialmente dinâmico, com movimentos bimanuais de amplitude variável, que põe em jogo e desenvolve ao máximo a coordenação viso-motriz delicada. Exige movimentos coordenados da visão e do tato. A colagem requer destreza das mãos, percepção visual e noção de espaço;
- e) Modelagem: tem por objetivo específico o desenvolvimento da coordenação das mãos e dos dedos, valioso estímulo para a noção de peso, volume, massa e forma. Toda criança, em seu primeiro contato com o material, gosta de apertar a massa em suas mãos, satisfazendo-se com o fazer bolinhas e cobrinhas, desfazê-las e refazê-las. Após os cinco anos de idade, a criança, espontaneamente, exige de si um resultado mais aprimorado e não gosta de ver seus trabalhos desfeitos. Portanto, a professora deve trabalhar com argila, expondo os resultados obtidos em sala de aula;
- f) Dramatização: a criança terá oportunidade de resolver seus conflitos internos de organização e de personalidade (formação do eu), experimentando papéis masculinos e femininos e dando vazão a seus sentimentos;
- g) Perfuração: tarefa inicial para a coordenação viso-motor, com movimentos precisos de pequena amplitude. Oferece à criança uma maturidade para atingir o controle óculo-motor delicado, servindo de base para exercícios mais complexos. Em casos de crianças hipotônicas, deve-se usar material mais duro, pois obriga a criança a exercer mais pressão com a punção, estimulando a contração muscular. Em se tratando de crianças hipertônicas, deve-se trabalhar com materiais mais suaves, mais finos, que a obriguem à execução de movimentos delicados da perfuração: o ato de preensor relacionado com a pressão correta da punção e o

picado, que constitui a atividade em si, requerendo básico controle dos movimentos além de atenção sustentada, pois sem essas condições haverá dispersão dos pontos fora o desenho;

h) Recorte com tesoura: tem um valor múltiplo, exigindo um controle do picado, com movimento de pequena amplitude, intervindo os dedos polegar e indicador. Essa tarefa é um complemento dos movimentos preensores aperfeiçoados (pinça);

i) Rasgar com a mão: essa atividade é excelente para as crianças hipo e hipertônicas, já que exige a delicadeza do movimento de rasgar, principalmente se for solicitado que diminua e o tamanho do corte (segurar corretamente no papel) e fazê-lo rasgar em tiras, segurando os dedos polegar e indicador; após, rasgando em pedaços grandes

2.5.2 Jogos e brincadeiras

Atividades de coordenação global

a) Esquivar-se da bola

Tema: Coordenação global

Objetivos: Esquivar-se da bola em círculo.

Realizar lançamentos de precisão

Procedimentos: Os alunos são divididos em duas equipes iguais. Uma delas está colocada na parte interna de um círculo de 8 a 10 metros de diâmetro. A outra equipe fica repartida em volta do círculo tentam atingir um daqueles que estão dentro. Os alunos atingidos são eliminados. Cronometra-se o tempo que leva cada equipe para ser eliminada.

b) Caçador

Tema: Coordenação global

Objetivos: - Desenvolver a destreza

- Arremessar a bola com força e precisão

Procedimento: Um jogador designado como caçador tem a posse da bola e acha-se no centro da quadra. Os outros jogadores ficam em círculo em volta daquele, a 5 passos de distância. Ao sinal de início do jogo, o caçador, arremessando a bola, deve atingir a “caça”. Cada coelho atingido torna-se caçador e coopera com o primeiro para acertar nos outros coelhos.

Regras: O caçador joga a bola para o ar, a uma altura mínima de 2 metros, sem sair do lugar; a seguir, procura arremessar a bola sobre a caça que foge. Quando um dos coelhos é atingido, ele se torna caçador. Se a bola rebotar no chão antes de atingir a caça, esta não é apanhada. Os caçadores podem trocar passes quando não estiverem em condições de arremessar diretamente a bola sobre um coelho. Neste caso, devem lançá-la (a um outro caçador ou sobre a caça) da posição onde receberam ou recolheram.

O jogo para quando o professor constata sinais de cansaço ou quando, por exemplo, sobram 2 ou 3 coelhos ainda não atingidos. Estes últimos são os vencedores.

Atividades de coordenação óculo-manual

a) Atividade de apanhar a bola sem duplas, sem sair do lugar

Tema: Coordenação óculo-manual

Objetivos: - Trocar passes sem deixar a bola cair no chão.

- Fazer a relação dos diferentes modos de arremessos encontrados pelas crianças.

Procedimento: Os alunos trabalham em dupla e têm à sua disposição um aro para cada um e um quadrado de linóleo. Uma bola grande, uma bolinha leve e uma bola pesada para dois.

Posicionar os alunos dentro dos aros colocados no chão a pequena distância. Eles trocam passes com bolas, de todas as maneiras possíveis, sem deixá-las cair. Se, numa duração determinada, as bolas tiverem caído apenas três vezes, os alunos têm o direito de trabalharem distâncias maiores. Fazer relação com os diferentes modos de arremessar encontrados pelas crianças:

- Lançar com uma mão só

- Agarrar com as duas mãos ou com uma só
- Trajetória curva ou retilínea
- Arremessar com rebote
- Arremessar acima e abaixo da linha dos ombros.

Deixar as crianças tentarem os diferentes modos de arremessar-apanhar encontrados.

b) Malabarismo com controle de toque

Tema: Coordenação óculo-manual

Objetivo: - Desenvolver a flexibilidade dos dedos e a independência da mão, e os reflexos.

Procedimento: Alunos frente a frente. Eles passam a bola um ao outro, controlando-a sem bloqueá-la. Os arremessos devem ser executados em trajetória curvilínea:

- Controlar a bola com as duas mãos
- Controlar a bola com uma das mãos.
- Controlar a bola com uma das mãos, passá-la para outra e devolvê-la.
- Estabelecer um circuito regular num e noutro sentido. Por exemplo:

Jogador A, controle direito - controle esquerdo, passa ao jogador B que, controle direito – controle esquerdo, passa para A, etc.

- Passes em toque de vôlei. Os alunos ficam frente a frente e passam a bola um ao outro sem controle, apenas por toque.

Atividades de equilíbrio

a) Revezamento sobre trave

Tema: Equilíbrio

- Objetivo: - Afinar as regulações posturais
- Realizar as atividades nas barras com confiança
 - Desenvolver o espírito de competição

Procedimento: Duas equipes ficam em formação por coluna a cada extremidade da trave e a três metros desta. Duas bolas grandes I e II são colocadas sobre a trave a fim de dividi-la em três partes iguais. Dado o sinal, os dois primeiros jogadores de cada equipe saem, sobem nas extremidades da trave, passam por cima das bolas, fazem depois meia volta o trajeto, em sentido inverso e vão bater na mão do seguinte, etc.

b) Concurso por equipe de 4

Tema: Equilíbrio

Objetivos: - Desenvolver a habilidade do equilíbrio
- Desenvolver o espírito de competição

Procedimento: As crianças são agrupadas 4 a 4. Cada equipe fica alinhada a 5-6 metros da trave. Dado o sinal, as crianças correm para a trave e imobilizam-se em equilíbrio. O professor cronometra o tempo que cada equipe leva para ficar perfeitamente equilibrada.

Esquema corporal

a) Sensação de diferentes posições dos braços

Tema: Esquema corporal

Objetivo - Realizar as atividades visando a conscientização dos membros superiores.

Procedimento: - Jogar a bola para cima. Bater com abola no chão: à frente, atrás, à direita, à esquerda de si.

- Jogar a bola para cima com a mão direita e depois com a mão esquerda.

- Bater a bola para frente com a mão direita e depois com a mão esquerda.

As ordens deverão ser dadas cada vez mais rápidas.

b) Exercícios de arremessar e apanhar

Tema: Esquema corporal

Objetivo: Realizar as atividades visando a conscientização dos membros superiores e inferiores.

Procedimento: - Bater e agarrar uma bola com a mão direita e com a mão esquerda.

- Bater uma bola com o pé direito e com o pé esquerdo.

- Saltar com os pés juntos: para a direita e para a esquerda; para frente e para trás.

Fazer com que as ordens se sucedam cada vez mais rápido para diminuir o tempo de reflexão da criança. Estes exercícios podem ser feitos em dupla.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa buscando o estudo e o conhecimento sobre como a ludicidade pode caracterizar-se como recurso um pedagógico no desenvolvimento psicomotor da criança. A esse respeito, Bastos e Keller (2000, p. 100), enfatizam que, “a pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado item”. Realizando a pesquisa bibliográfica, o pesquisador tem o contato direto com o objeto de estudo, possibilitando-lhe aprofundamento teórico sobre o conceito de psicomotricidade e sua importância no processo de desenvolvimento da criança.

A coleta de dados da pesquisa bibliográfica foi feita através de fontes primárias de pesquisa, ou seja, foram utilizadas bibliografias originais como livros, revista, artigos e dissertações publicados em congressos e houve a busca em fontes secundárias com pesquisas sendo realizadas através de sites e artigos disponíveis na internet, no intuito de conhecer como se dá o trabalho com a psicomotricidade na escola, a concepção do professor quanto à relevância desse trabalho e ainda sugerindo atividades que cooperem para o avanço máximo de suas potencialidades de movimento, evidenciando a importância do brincar no ambiente escolar.

A partir da pesquisa realizada, foi oferecido sugestões de atividades que podem contribuir para a informação e conhecimento do educador infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento das habilidades necessárias no processo educativo da criança. O brincar intensifica a percepção infantil que, por sua vez, direciona seu pensar de maneira cada vez mais equilibrada, favorecendo aprendizagens ao longo do seu crescimento. Ao desenvolver suas potencialidades, a criança aprende a interagir, vencendo suas dificuldades, tomando decisões nas situações conflituosas, tornando-se um desafio que estimula novas descobertas, levando - a desenvolver-se.

A Educação Infantil vem passando por transformações permanentes, deixando de lado o caráter de assistência social, adquirindo, hoje o consenso e a preocupação com o desenvolvimento integral dos alunos nos primeiros anos de vida. O brincar se apresenta como fundamental, tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança quanto à sua socialização, importante instrumento de intervenção da estratégia de construção do conhecimento e auto-percepção na infância.

Podemos afirmar que, as atividades lúdicas, enquanto promotoras da capacidade e da potencialidade da criança, devem ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado, a sala de aula. A brincadeira e o jogo precisam estar presentes na escola, se acreditamos na importância do brincar para o desenvolvimento do sujeito.

Há a necessidade de desenvolver algumas habilidades essenciais para as primeiras aprendizagens, trazendo os recursos da psicomotricidade, no sentido de aumentar o potencial motor do aluno.

Concluindo o desafio da educação hoje é buscar o sucesso na tarefa de ensinar a ler, escrever, calcular, interpretar e transformar o meio ambiente, os mundos do trabalho, da cultura e das linguagens que os expressam. A escola supera esses desafios quando está comprometida com o desenvolvimento pleno, nos aspectos físico, intelectual, sócio-afetivo, psicomotor, das crianças com uma identidade própria, num tempo e espaço em frequente modificação.

5. REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **A história social da criança e da família**. 2 Ed. São Paulo 1981.

ARRUDA, Carlos R. **Psicologia e educação: compartilhando saberes. O desenvolvimento motor**. Maringá: EDUEM, 2005.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Z. **A formação dos professores e a questão da educação das crianças das camadas populares**. Caderno de pesquisa. 1984.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria e Prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas** - São Paulo, SP: Editora Lovise, 1998.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate da cultura infantil**. São Paulo: Paulus, 2001.

FERREIRA, C. A. M.; RAMOS, M. I. B (Orgs.) **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009. p. 115-124.

GUILLARME, J. J. **Educação e reeducação psicomotoras**. Trad. De Arlene Caeano, Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, V. B. de. (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5. ed. – Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed.- São Paulo: Cortez, 2008.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: IBPEX, 2007.